

# MICROSCÓPIO

(Especial para o "Correio do Povo")

A muitas e fundas reflexões dá materia a série de artigos que, sob o titulo "Como ganhámos a guerra e perdemos a paz", William C. Bullit, ex-embaixador dos Estados Unidos na Russia, publicou há pouco na imprensa mundial. Diversos e graves erros referentes aos Sovietes se apontam ali perpetrados pelo falecido presidente Roosevelt e pelo actual presidente Truman, erros que conduziram o mundo à triste situação actual, que parece a vigilia de uma mais tremenda conflagração.

Não é, porém, a demonstração de tais erros, agora patente a todos olhares, o que mais impressiona em tais crónicas. Todos nós, ainda os melhores e os mais capazes, podemos errar, pelo simples facto que somos homens. O que mais impressiona é verificar até que ponto, no sistema politico norte-americano, a vontade de um só homem, com as suas naturais deficiencias, os seus caprichos, as suas ilusões, pode decidir soberanamente dos destinos, não só de um grande povo, mas tambem do mundo inteiro. Errou Roosevelt, que era um grande homem, errou Truman, que é inegavelmente um homem medíocre, e ambos erraram, apesar dos conselhos, das advertencias reiteradamente feitas, por pessoas mais avisadas. Claro é que todos os governos são faliveis, mas os erros dos presidentes norte-americanos, são o que pode haver de mais pessoal e resultam, muita vez, de simples capricho individual, do predomínio de um sobre muitos.

Lendo a William C. Bullit, verifica-se não exagerarem os que afirmam que o presidencialismo, ainda na sua melhor expressão, não passa de uma ditadura electiva. Medeiros e Albuquerque classificou-o abortivo por parada de desenvolvimento. Realmente, o que os americanos fizeram, em 1787, foi transplantar para o Novo Continente, o absolutismo do Rei Jorge III, imperante na Inglaterra. Somente muito mais tarde, com a reforma eleitoral de 1832, foi que se começou a praticar o sistema parlamentar nas Ilhas Britanicas. Fazia quase meio século que os Estados Unidos haviam "criado" o presidencialismo.

Isto deveriam aprender os nossos presidencialistas, que, não sabendo o que arguir contra o sistema parlamentar, o consideram velharia, ao passo que o suprassumo da novidade seria o presidencialismo...

Porto Alegre. 25—2—1949.

RAUL PILLA

3. 11. 49